

DINÂMICA E LUDICIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO USO DA LINGUAGEM MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERVENTIVA DO PIBID NO TERRITÓRIO DO SISAL

Larissa de Oliveira Lima¹
Bruna da Silva Mota²
Geane Gama de Santana³
Juliana Araújo Santos⁴
Simone Santos de Oliveira⁵

RESUMO

Trata-se de um trabalho decorrente da ação do I Ateliê de Educação Geográfica do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha, numa turma do ensino médio da escola Centro Educacional 30 de Junho, uma unidade escolar da rede pública de ensino, localizada em Serrinha-BA que se constitui como um das três escolas parceiras atendidas pelo subprojeto no Território de Identidade do Sisal da Bahia, cujo objetivo é discorrer sobre a experiência interventiva realizada em uma turma do ensino médio do turno noturno. As ações decorrentes do I Ateliê de Educação Geográfica tiverem ancoradas na linguagem da música como dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender temas e conceitos da Geografia

¹Licencianda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha. Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

²Licencianda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha. Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

³Licencianda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha. Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

⁴Professora Supervisora do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID /CAPES) do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha-BA. Professora da Rede Estadual de Educação da Bahia - Centro Educacional 30 de Junho. Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação em Modelagem (PPGM) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

⁵Orientadora do Trabalho. Doutora em Educação e Contemporaneidade (PPGEdU/UNEB). Professora de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Geografia da UNEB, *Campus XI* – Serrinha. Pesquisadora dos grupos de pesquisa GRAFHO e Geo(bio)grafar. Professora Permanente da linha Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-regional do mestrado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET/UNEB). Bolsista Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/Geografia/UNEB-*Campus XI*). Orientadora do trabalho. E-mail: ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br.

e foram coordenadas pelas professoras Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal, coordenadoras de área do referido subprojeto. O primeiro ateliê, com a linguagem musical, evidenciou que o ensino e a aprendizagem geográfica podem ser muito mais prazerosas e significativas quando ancoradas nas diversas linguagens porque elas promovem uma aprendizagem significativa a partir de procedimentos didáticos que articulam os conteúdos curriculares da Geografia com as artes e ludicidades, bem como relacionadas às diferentes realidades, as quais estão inseridas os estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Música, PIBID.

A GEOGRAFIA E O ESPAÇO ESCOLAR: POR UMA INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência social e seus temas de debates estão presentes no cotidiano de todos os discentes. Tal ciência se consolida como um meio eficaz de auxiliar na compreensão do espaço e das relações entre o homem e a sociedade, possibilitando que se tenha maior entendimento das relações sociais e sua dinâmica na constante construção de novos espaços geográficos.

Sobre o ensino, Moraes e Castellar (2018, p. 423) afirmam que:

Faz muitos anos que a literatura científica relacionada às diferentes áreas do conhecimento e ao campo educacional colocam sérias resistências à crença de que todo aprendizado é interativo e de que os alunos são potenciais ativos de aprendizagem pelo simples fato de ouvirem explicações que lhes sejam fornecidas.

Coadunando com as autoras, a ideia centra-se em um aprendizado onde o estudante interaja, participe, seja protagonista em sala de aula, e a partir daí a compreensão dos temas apresentados se daria de forma mais sólida, autônoma e imbuída de maior significado. Porém, cabe salientar que na realidade educacional vivenciada, tomando como base as diferenças estruturais e de perfil dos estudantes nos diferentes anos e turnos de ensino, o engajamento que se busca em sala de aula nem sempre é alcançado da forma que se espera. Alguns entraves são ainda maiores quando se trata da realidade de escolas públicas, em turmas onde há distorções entre idade-série. Tendo em vista as tendências e os dilemas do ensino de Geografia na escola pública, destacando a dinâmica peculiar das turmas do ensino noturno e a importância do papel da ludicidade em sala de aula, o presente artigo buscou discorrer sobre a experiência de intervenção em uma turma do ensino médio do turno noturno do Centro Educacional 30 de Junho, escola parceira do PIBID e vinculada à rede pública estadual, situada na cidade de Serrinha-Ba, cujas atividades pedagógicas foram desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito

do Subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia escolar “ (OLIVEIRA; PORTUGAL; 2018).

O objetivo central das atividades desenvolvidas nesta etapa do projeto junto à escola parceira centrou-se em mostrar a possibilidade de se trabalhar a Geografia escolar atrelada à linguagem musical, usando esta como dispositivo didático pedagógico. Nesse sentido, priorizou-se promover uma articulação entre conteúdos geográficos e músicas de estilos e épocas diversas, porém com a preocupação de trazer elementos contemporâneos a fim de atrair com mais eficiência a atenção dos educandos.

As atividades foram desenvolvidas em uma turma do ensino médio no turno noturno evidenciando as particularidades que envolvem estudantes desse turno. Desta forma, o presente artigo buscou evidenciar as potencialidades e dificuldades para trabalhar temáticas da Geografia atrelada com a música com os alunos do noturno de uma escola da rede pública de ensino do Território do Sisal, uma vez que os discentes apresentam dificuldade de conciliar a rotina de trabalho com os estudos.

O PIBID E A INOVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTEXTUALIZANDO A PRÁTICA

As experiências vivenciadas através das ações do PIBID do ano de 2018 decorreram de objetivos delineados pelo subprojeto intitulado “Educação Geográfica: As diversas Linguagens na Formação docente e na Geografia” (OLIVEIRA; PORTUGAL; 2018), submetido ao edital CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do *Campus XI* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizado no município de Serrinha, na região do semiárido baiano.

O subprojeto supracitado tem como objetivo inserir os licenciandos de Geografia no ambiente escolar visando uma melhor articulação entre a teoria e a prática, no que tange a busca pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino de Geografia, ampliar a construção de conhecimento da Geografia Escolar a partir do uso das diversas linguagens e, desta forma, fortalecer formações e contribuir para a construção e ampliação de conhecimentos na escola parceira.

No ano de 2018, o subprojeto do PIBID propôs que os bolsistas utilizassem a música como principal dispositivo pedagógico para o desenvolvimento das atividades em sala de

aula. Desta forma, buscou-se trazer para sala de aula a ludicidade ao propor atividades pedagógicas com as músicas e articulá-las com os conteúdos geográficos a fim de possibilitar um ensino de Geografia Escolar mais prazeroso, dinâmico e atualizado.

A partir do planejamento das atividades, as quais tiveram como etapa primordial a leitura de textos diversos, pode-se dizer que a música se constitui como um importante artefato didático-pedagógico para as aulas de Geografia por ser um recurso lúdico e prazeroso, uma vez que a mesma carrega uma grande construção social e cultural de determinados povos. Esta linguagem permite que os alunos se sintam atraídos para o processo de aprendizagem porque muitas letras de canções retratam as realidades dos sujeitos e permite que haja uma articulação entre os conteúdos que precisam ser aprendidos e sua realidade, tornando a construção do conhecimento geográfico mais lúdico e dinâmico no que tange, sobretudo, à compreensão das relações espaciais de forma crítica. Entretanto, nesse sentido:

[...] pode-se destacar a contribuição da música como um recurso didático-pedagógico na construção do saber geográfico, sendo um valioso instrumento de massificação de ideias, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de análise, reflexão, expressão e da construção do conhecimento. Dessa forma, o professor na posição de mediador do conhecimento tem a função de articular os conteúdos escolares com a letra da música, possibilitando uma contextualização com os pertinentes a Geografia. (DUARTE; SOUSA; SILVA [et al], 2014, p. 2)

As atividades desenvolvidas no noturno foram desafiadoras para os bolsistas de iniciação à docência, uma vez que o mesmo exige maior atenção e esforço para realizar as práticas pedagógicas levando em consideração a realidade dos alunos do turno onde, na maioria das vezes, é composto por estudantes desmotivados, fragilizados pela rotina de trabalho, tendo em vista que grande parte deste alunado busca apenas o diploma de conclusão do ensino médio e não se sentem atraídos ou capacitados para participarem das aulas de forma imperativa e nem a desenvolverem certas atividades em sala de aula.

Para Abdalla (2004, p.45), “[...] provavelmente, o baixo desempenho escolar de muitos desses jovens deve-se ao descrédito da escola e não só a fatores familiares, pobreza ou mesmo necessidade de trabalhar [...]”. Entretanto, foi nesta perspectiva que os bolsistas do PIBID buscaram trabalhar conteúdos da Geografia escolar de forma mais dinâmica trazendo a ludicidade da música para a sala de aula buscando atrair a atenção destes levando em conta a condição deles serem trabalhadores, bem como a realidade da escola pública para que houvesse uma articulação entre construção do saber geográfico, a utilização de diversas linguagens e a realidade dos alunos. É nesta perspectiva que Pereira (2011, p. 92-93) ressalta que:

[...] cabe ao professor fazer uma escolha criteriosa das músicas a serem trabalhadas com seus alunos em sala de aula, analisando a sua adequação com a temática em estudo, e o que a esta tem a oferecer para um maior enriquecimento das aulas a serem ministradas, extraindo do alunado sua posição crítica diante do estudo, buscando sempre uma correlação com a temática proposta e a realidade de vida de cada aluno, uma vez que, cada um de nós tem uma realidade de vida diferente e esta pode ser abordada de diversos ângulos.

Entretanto, foi nesta perspectiva que trabalhamos de forma mais dinâmica trazendo a ludicidade da música para a sala de aula visando atrair a atenção destes estudantes, com o intuito de alcançar a produção do conhecimento geográfico atrelado a esta linguagem.

A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO

Para alcançar os objetivos propostos de como utilizar a música, enquanto dispositivo didático-pedagógico na construção do saber geográfico e desenvolver a capacidade de contextualização dos educandos, tornando-os ativos e protagonistas de seu próprio aprendizado, foi necessário que nos instrumentalizássemos acerca da relação entre a música e o ensino de Geografia. Para isso foi realizada uma ampla pesquisa e leitura de referências teóricas, cujo embasamento teórico foi pautado em Pontuschka (2000), Silva (2015), Pereira (2012), dentre outros autores e autoras que abordam a importância da utilização da linguagem musical no ensino de Geografia.

As atividades do PIBID tiveram início no Centro Educacional 30 de Junho no dia 12 de setembro de 2018, com observações na sala de aula que serviram para promover maior aproximação com a turma, assim como reconhecer a postura e ambiência em que os mesmos estavam inseridos, aprendendo o jeito com o qual os estudantes se comportavam e se familiarizavam com os assuntos que estavam sendo trabalhados em sala, conteúdos estes que serviu de base para a intervenção na unidade sobre “crescimento populacional: tendências e dilemas”.

Concomitante com as observações, iniciou-se a organização da primeira intervenção, tendo como tema transversal a demografia que propiciou uma análise acerca da desigualdade social como causador dos altos índices de mortalidade e a desigualdade de gênero bem como a inserção da mulher no mercado de trabalho e o empoderamento feminino como causador da queda no índice de natalidade. Para esses conteúdos foram escolhidas diferentes músicas, a citar:

- Música 1 - “Sociedade falida”, de Edson Gomes, interpretada pelo mesmo, cuja intenção foi trabalhar o conteúdo de forma reflexiva associada a um vídeo, destacando temáticas como os problemas sociais e os impactos causados pela má distribuição de renda, a falta de acessibilidade para as classes menos favorecidas e a marginalização, problemas estes que têm ligação direta com a taxa de mortalidade. Além da relação da música com o conteúdo que estava sendo trabalhado, foi feito um levantamento crítico onde os alunos expuseram suas opiniões sobre os problemas abordados.

- Música 2 - “Toda Boa”, interpretada pela banda Psirico, possibilitou análise sobre a representação do corpo feminino, ao colocar a imagem da mulher descrita como um objeto sexual.

- Música 3 - “Aquilo que era mulher”, interpretada pelo cantor Zeca Pagodinho aborda a imagem da mulher como um ser submisso ao homem, devendo satisfazer sempre suas vontades e servi-lo dentro de casa. Esta letra musical foi utilizada para fazer uma reflexão sobre qual é o papel da mulher na sociedade e como esta imagem imposta a elas refletem nas dificuldades de serem inseridas e respeitadas no meio social, mais precisamente no mercado de trabalho. Esta letra possibilitou que os estudantes expusessem suas opiniões e críticas ao problema abordado, levando em consideração as conquistas alcançadas pelas mulheres no momento em que a mesma ingressa no mercado de trabalho o que conseqüentemente reflete sobre a taxa de natalidade, assunto que estava dentro do conteúdo a ser trabalhado com a turma.

- Música 4 - “Pode se soltar”, interpretada pelo cantor Jerry Smith, esta música foi trabalhada na perspectiva de pensar criticamente como a mulher está sendo vista e tratada pela sociedade, a qual na maioria das vezes, exalta seu corpo como um objeto sexual. Esta canção proporcionou uma análise e discussão sobre a violência contra a mulher, o assédio, a desigualdade de gênero, dentre outras questões pertinentes.

No entanto, foram apresentados trechos de cada uma dessas músicas e discutidas associando-as ao conteúdo e, para isso, foram usados quatro horas aula, onde foram feitas as exposições e análises das letras musicais abordado a relação das mesmas com o conteúdo o qual estava sendo trabalhado pela professora. No final da discussão foi proposto aos estudantes que eles fizessem uma espécie de slogan que serviria de campanha trazendo análises acerca de problemas sociais como a marginalização, papel da mulher na sociedade, má distribuição de renda (citar quais). A ideia era que eles fizessem essas criações a partir das

frases “chega de...” ou “eu não aceito mais...” junto a cartazes com imagens, desenhos, gráficos e/ou fotos, e assim foi feito.

A segunda intervenção foi realizada no dia 13 de novembro de 2018 a partir do assunto Migrações, onde se buscou analisar os problemas sociais atrelados aos deslocamentos populacionais em diferentes escalas. No entanto, como na primeira intervenção foi realizada uma seleção de músicas que seriam utilizadas para abordagem dos problemas sociais como a marginalização e a xenofobia, foram selecionadas:

- Música 1 - “A distância tá me Maltratando”, interpretada pelo cantor Mc G15, que faz abordagem aos problemas sociais como desemprego, um dos principais motivos que levam à migração e à xenofobia. A partir da análise da letra foi solicitado à turma que se dividissem em grupos e elaborassem uma poesia, texto ou cordel que abordasse o que foi trabalhado em sala e aula.

A última atividade desenvolvida pelo PIBID no ano de 2018 no Centro Educacional 30 de Junho decorrente do I Ateliê de Educação Geográfica foi a culminância no auditório do colégio Centro Educacional 30 de Junho, ocorrido em 27 de novembro de 2018, intitulada “I Ateliê de educação Geográfico: Entre canções ritmos e melodias ensinando e aprendendo Geografia”, cujo objetivo foi apresentar, à toda comunidade escolar, as atividades do PIBID que foram desenvolvidas em uma sala de aula e seus resultados. Esta atividade se caracterizou como um seminário de socialização das atividades realizadas na turma, cujos estudantes tinham que evidenciar as aprendizagens decorridas deste ateliê e, a partir das reuniões, os bolsistas foram divididos em equipes, onde cada uma ficou responsável por uma tarefa diferente, de modo que o ateliê acontecesse de forma eficiente. Para tanto, foi preciso realizar as seguintes tarefas: levantamento de datas; confecção de convite para o ateliê; elaboração de slide com as atividades que foram desenvolvidas pelos estudantes; confecção mural e ornamentação do auditório da escola com exposição das atividades.

No primeiro momento do evento houve uma apresentação em voz de violão apresentando as músicas que foram utilizadas nas intervenções para que tivesse maior integração entre os estudantes da escola e os bolsistas Ids. Como meio de iniciar os trabalhos referentes ao I Ateliê realizou-se apresentação do programa de bolsa PIBID falando como o mesmo se integra com a escola e o que busca, logo após a apresentação do programa foi exposto como foram feitas as intervenções elencando todas as músicas e metodologias que foram trabalhadas em sala de aula e os resultados que foram as respostas dos alunos no que diz respeito ao que eles produziram a partir das atividades desenvolvidas pelo PIBID com a

exposição de fotografias e dos textos e cordéis feitos pelos discentes, onde os mesmos também tiveram espaço para dar sua opinião à cerca do projeto, destacando a contribuição do projeto para a formação deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, o da contemporaneidade, não é difícil perceber a preocupação dos professores em utilizar métodos inovadores para dinamizar suas práticas pedagógicas, pois o momento histórico, ancorado pelas tecnologias de informação e de comunicação, requer do professor uma mediação pedagógica que aproxime as diferentes realidades dos estudantes aos conteúdos curriculares, de modo que os estudantes percebam a importância dos conteúdos estudados e os conduzam para um raciocínio geográfico que possibilite uma melhor compreensão dos temas e conceitos trabalhados em sala de aula.

No contexto geral, o processo de ensino e de aprendizagem geográfica vem enfrentando dificuldades pelo fato dos conteúdos serem abordados de forma dissociada da realidade dos estudantes e pela falta de inovações metodológicas que possibilitem aos estudantes raciocinarem adequadamente, tornando as aulas enfadonhas e desinteressantes.

Partindo desta perspectiva, foram viabilizados momentos significativos de aprendizagens proporcionadas pela linguagem da música, através de ações ancoradas no I Ateliê de Educação Geográfica, uma das ações que compõem o subprojeto “Educação geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cujas ações foram desenvolvidas no centro Educacional 30 de Junho.

Diante do exposto, podemos concluir e afirmar, a partir da experiência vivenciada no centro Educacional 30 de Junho, uma unidade escolar da rede pública de ensino, localizada no município de Serrinha, que a linguagem musical é um importante dispositivo para ensinar e aprender temáticas da Geografia na educação básica porque possibilitou o desenvolvimento de práticas pedagógicas construtivas no processo de ensino-aprendizagem porque a música, enquanto artefato didático-pedagógico, favorece a construção do saber geográfico.

Assim, durante as observações e intervenções pedagógicas realizadas na escola parceira Centro Educacional 30 de Junho, foi possível experimentar momentos produtivos de absorção e construção de conhecimento através da ludicidade, pois a música, integrada aos

conteúdos geográficos, além de fazer da aula um momento dinâmico, aproximou a realidade dos estudantes e possibilitou abordar os conteúdos e relacioná-los aos seus cotidianos, o que permitiu desenvolver uma visão crítica da sociedade a qual estão inseridos.

Desta forma, conclui-se que o PIBID é um importante programa de formação docente porque possibilita os professores em graduação, em formação inicial e os professores das escolas parceiras, continuarem seus processos de formação profissional, através de trocas de saberes e de fazeres docentes, encurtando os espaços da escola e da universidade, pois o PIBID, através das ações que compõem o subprojeto, tem contribuído, de forma expressiva, para a formação do professor em formação inicial e para práticas dinâmicas nas escolas públicas parceiras.

Assim, o primeiro ateliê do PIBID de Geografia, com a linguagem musical, evidenciou que o ensino e a aprendizagem geográfica podem ser muito mais prazerosas e significativas quando ancoradas nas diversas linguagens porque elas promovem uma aprendizagem significativa a partir de procedimentos didáticos que articulam os conteúdos curriculares da Geografia com as artes e ludicidades, bem como relacionadas às diferentes realidades, as quais estão inseridas os estudantes da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, V. **O que pensam os alunos sobre a escola noturna**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARDOSO, Richardson (MC Bruninho). 2018. **A distância tá maltratando**, Mc G15/Mc Bruninho. São Paulo. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=BXTpedYsjI> > Acesso em: 3 out. 2018.
- DUARTE, Gleydilene; SOUSA, José; SILVA, Angela; [et al]. A contribuição da Música na Construção do Saber Geográfico. **Anais [...]** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória/ES, 2014. Disponível em [http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396_ARQUIVO_Acontribuicaoda musicanaconstrucaodosabergeografico.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396_ARQUIVO_Acontribuicaoda%20musicanaconstrucaodosabergeografico.pdf). Acesso em: 28 jan. 2019.
- FILHO, Jessé Gomes da Silva (Zeca Pagodinho). **Aquilo que era mulher**. Rio de Janeiro. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=kjgi5VXfBug>>. Acesso em: 3 out. 2018.
- GOMES, Edson. 1995, **Sociedade falida**. Salvador. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0K_fpAIO_MU >. Acesso em: 3 out. 2018.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. São Paulo v.17, n. 2, p. 422-436, 2018. Disponível em reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga Portugal. **Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar**. Subprojeto do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Curso de Licenciatura em Geografia. UNEB, *Campus XI, Serrinha*, 13 p. (Digitalizado)

PEREIRA, Suellen. Reflexões sobre a Prática de Ensino e os Recursos adotados nas aulas de Geografia: A utilização de Músicas em sala de aula por professores do município de Campina Grande, PB. **Anais [...] Geosaberes**. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, v.2, n.4, p.88-99, 2011. Disponível em geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/108/94. Acesso em: 28 jan. 2019.

PEREIRA, Suellen. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n.3 p. 137-148, set./dez. 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7576>. Acesso em: 28 jan. 2019.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. *Terra Livre*, São Paulo, n.15, p.145-154, 2000.

PSIRICO. **Toda Boa**. São Paulo: Unimar Music: 2007. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=F01a65ANvxE>> .Acesso em: 3 out. 2018.

SILVA, Regália. **A Importância da Música nas aulas de Geografia: Práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Cajazeiras: UFCG, 2015. 46 p. Monografia- Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, 2015.

SMITH, Jerry. 2017, **Pode se soltar**. São Paulo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=XwuR8RKvOI0>> . Acesso em: 3 out. 2018.